

Covas quer romper isolamento

· TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O senador Mário Covas já deu demonstrações de que não deseja cumprir o papel que alguns dos seus competidores do PMDB desejam que ele desempenhe — a de líder das esquerdas do partido. Covas vem conversando reservadamente com seus amigos mais próximos para escolher uma estratégia que lhe permita romper o isolamento em que seus concorrentes do próprio PMDB querem confiná-lo.

Já se acham nos planos do líder do PMDB na Constituinte algumas viagens pelo Brasil, para contato com as bases na preparação da convenção nacional. Ele organiza uma pauta com os dez temas mais importantes ora em discussão na Constituinte para que as bases tenham oportunidade de definir posição na Convenção de acordo com a linha programática do PMDB.

Covas tem convites para viagens a Minas Gerais, Bahia e Paraná, mas a idéia de alguns dos seus vice-líderes mais chegados, como os paulistas Antônio Perosa e Robson Marinho, é de que o líder do PMDB na Constituinte cumpra um roteiro de viagem por todos os estados brasileiros a fim de aproveitar a oportunidade para romper o isolamento a que desejam relegá-lo dentro do partido.

O líder sabe que o acordo concluído entre Ulysses Guimarães e o grupo moderado, representado pelos conservadores coordenadores de bancadas, representa uma tentativa de isolá-lo como líder do setor mais à esquerda do PMDB. O contato com as bases teria o objetivo de mostrar a Mário Covas na posição mais equilibrada de centro-esquerda, aproveitando a excelente posição que ele hoje detém nas pesquisas de opinião pública, rivali-

zando com Brizola e deixando Ulysses na retaguarda.

As bases do PMDB estão reconhecidamente em posição mais avançada do que suas lideranças. Até os adversários da convenção nacional sabem que o partido, pela sua grande maioria, se pronunciará na convenção em favor das reformas — como a agrária e a urbana — e por um papel mais ativo do Estado na economia, teses que se contrapõem às dos setores conservadores do Partido.

Covas, que fez uma autocrítica, reconhecendo que não exerceu a contento papel coordenador nas negociações entre os dois grupos em que o PMDB se divide, ideologicamente, pensa em se reabilitar nesta atual fase da Constituinte.

Até agora, para os políticos que observam mais atentamente os conflitos ideológicos no partido o entendimento afigura-se muito difícil. Como conciliar a esquerda e os setores mais progressistas com os grandes proprietários de terras em torno de instrumentos legais eficazes para agilizar o processo de desapropriação e redistribuição de propriedades?

O mecanismo conhecido por imissão da propriedade pelo Estado a partir do ato desapropriatório é o que provoca a grande e insaneável divergência. Os proprietários lutam tenazmente para preservar o embaraçoso recurso judicial contra o ato desapropriatório.

Covas quer apurar uma posição reformista em seu partido, uma posição de centro-esquerda que ainda tem a esperança de que seja a dominante. A realidade na Constituinte, pelo menos, é contraditória. O PMDB garantiu avanços no campo social e retrocessos na parte econômica, para onde convergiu o que há de mais conservador no partido.